

POSICIONAMENTOS SOCIAIS E CRIATIVIDADE NO ENSINO DE MORFOLOGIA¹

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

vitorvivas@yahoo.com.br

Felipe da Silva Vital (UFRJ)

felipe.vital02@hotmail.com

Wallace Bezerra de Carvalho (UFRJ)

wallacebcarvalho@gmail.com

Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ)

carlexandre@bol.com.br

Tiago Vieira de Souza (UFRJ)

tiagovsouza96@gmail.com

Daniel Araujo Conceição (IFRJ)

araujo.danielconceicao@gmail.com

RESUMO

Abordamos, neste artigo, expectativas e propostas do atual projeto de pesquisa coordenado pelo professor Vitor Vivas. Expomos caminhos para a integração entre morfologia e ensino. Pretendemos, na pesquisa, preencher lacunas de articulação entre morfossintaxe e texto. Tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), é proposta e pensada a articulação entre gramática e texto. Investigamos o posicionamento social/político/ideológico das classes de palavras e de quaisquer outros expedientes morfológicos a serviço dessa função (afixos, processos de formação de palavras etc.). Exploramos um campo de pesquisa que relaciona a morfologia a posicionamentos e identidades sociais (GONÇALVES, 2005, 2011). Gonçalves (2005; 2011) apresenta os conceitos de função expressiva e de função indexical. Com a primeira, o falante é capaz de apresentar seu juízo de valor (positivo ou negativo) com relação a um referente ou a uma situação e, com a segunda, o falante se identifica como parte de um grupo. No uso atual da língua, o posicionamento social ou a identificação como parte de uma classe é bem recorrente e gera também novos dados na língua. A partir desses conceitos de função expressiva e de função indexical, exploramos uma área de posicionamento social/político/ideológico através da morfologia. Também pretendemos, na pesquisa, estudar a criatividade do falante no âmbito do uso de classes e de processos de formação de palavras.

Palavras-chave: Identidades sociais. Ensino de morfologia. Função expressiva e indexical

¹ Agradecemos ao IFRJ e ao CNPQ pelo apoio.

1. Introdução

Neste artigo, abordamos o que pretendemos estudar no projeto de pesquisa do IFRJ “Classes de palavras, posicionamentos sociais e criatividade: a morfologia faz sentido” no âmbito do grupo *Morfologia e uso: por novas perspectivas para o ensino de português*. No Ensino Médio, muitas vezes, há desinteresse dos alunos pelo estudo de morfologia. Isso se deve ao fato de que aquilo que é descrito em compêndios gramaticais e livros didáticos não é conectado, muitas vezes, à realidade do aluno e não é relacionado ao texto. Desse modo, o ensino que se pauta nessa descrição dos livros acaba descontextualizado e pouco interessante. É necessário que os exemplos discutidos em sala sejam reflexo de uma morfologia que os alunos conheçam no dia a dia; além disso, quaisquer áreas desse componente gramatical devem ser analisadas dentro de textos. Processos de formação de palavras, afixos, classes devem ser analisados sob a ótica do seu papel fundamental à produção de sentido em diversos textos. Nos projetos anteriores, sempre articulamos a interface entre morfologia-texto. Dentre os fenômenos já investigados, estão presentes: a relação entre tempos verbais e estratégias de argumentação, narração e descrição; o uso de determinados afixos em mecanismos de retomada textual, o uso de processos de formação de palavras não só na retomada de elementos como também na explicitação de novos referentes no texto e no mundo etc.

2. Proposta de trabalho

Pretendemos estudar novas possibilidades de ensino de morfossintaxe, investigar a criatividade e o posicionamento político/social/ideológico no mundo através da morfologia. Quanto ao ensino de morfossintaxe, há um caminho frutífero para ser descoberto na interface entre uso de classes de palavras e produção/leitura de textos. Existem padrões de interface morfologia-texto que precisam ser investigados e apresentados no ensino. Há classes de palavras que ocorrem mais em alguns gêneros textuais que em outros; é fundamental fazer essa investigação e utilizá-la de maneira proveitosa e eficiente ao ensino. Além disso, será necessário na pesquisa levantar outras questões como: 1) a importância de abordar classes de palavras no Ensino Médio, 2) em que critérios se pautar para definir as classes, 3) como articular o ensino de classes aos conhecimentos tratados como relevantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); 4) a função/produção de sentido

de classes de palavras nos diversos textos.

Na pesquisa, elucidaremos possibilidades existentes de relacionar morfossintaxe e texto, evidenciando a importância do uso de determinadas classes tanto para estratégias de leitura como para a criação de sentido dentro dos textos. Investigaremos que classes ocorrem em diferentes gêneros textuais, demonstrando as causas/motivações para esses usos. Além disso, associaremos o uso de certas estratégias morfológicas a posicionamentos sociais/políticos/ideológicos e investigaremos a criatividade no uso da morfologia.

3. Aporte teórico

Nos projetos anteriores, em 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018, nosso grupo de pesquisa se dedicou à discussão dos problemas no ensino de morfologia e produziu material que aplicou algumas descobertas da academia ao ensino, possibilitando, assim, propostas mais pautadas no uso efetivo da língua, no significado e no texto. Essas propostas foram aplicadas em turmas de segundo período do IFRJ e levaram a um interesse muito grande dos alunos, que tiveram uma resposta muito positiva à abordagem científica da língua. A abordagem nos projetos anteriores era a palavra – derivação, composição, processos marginais.

Nosso enfoque, no projeto atual, é num conteúdo de terceiro período do IFRJ, as classes de palavras. Estudamos a morfossintaxe do português. Em vez de estudarmos a análise da sua estrutura interna, focalizamos a função de uma palavra em relação a outras ao seu redor. Há profissionais da área e teóricos que acreditam que esse conteúdo deve ser desconsiderado das aulas de português pela sua especificidade; outros defendem que tal matéria deve ser abordada, mas flexibilizada. Pretendemos discutir a relevância desse conteúdo e o modo como deve ser ensinado. Para isso, faremos um levantamento de gramáticas tradicionais e livros didáticos a fim de verificar como é o tratamento desse tópico geralmente.

Nos livros didáticos e gramáticas tradicionais, é comum a classificação das palavras de forma descritória. Assim, costuma-se classificar os substantivos pelo critério semântico: (termo que designa ser ou “termo que nomeia”); já os advérbios são definidos pelo critério formal (termo invariável) e, às vezes, semântico (atribui circunstância). Os pronomes são apresentados, às vezes, sem critérios; aborda-se uma lista exaustiva

com diversas nomenclaturas e exemplos. Pretendemos aplicar questões de classes de palavras vistas nas pesquisas de linguística (CÂMARA JR., 1970; PINILLA, 2011) a uma abordagem do Ensino Médio. Uma outra questão que precisa ser explorada no ensino desse tópico é a apresentação das classes dentro de textos, atentando às suas diversas produções de sentido. Verificaremos se os livros didáticos e gramáticas apresentam esse conteúdo com base no contexto e no co-texto; posteriormente, partindo de uma análise crítica, apresentaremos outras estratégias de ensino.

Discutiremos a importância desse conteúdo a partir de um estudo dos PCN e dos DCN de língua portuguesa. Pretendemos utilizar aporte teórico das áreas do ensino e do texto para abordar tópicos de morfossintaxe, focalizando a importância e a produção de sentido de cada estratégia morfológica. Propomos uma abordagem científica, criteriosa de classes no Ensino Médio, pautando-se no uso e na análise de classes em diversos textos.

Temos como objetivo elaborar um material que seja relevante também para a academia, propondo trabalhos acadêmicos e estratégias de ensino que articulem seções da morfossintaxe a questões de produção de sentido e interpretação no texto. Com relação aos textos de ensino, pautamo-nos em autores como Franchi (2006); Basso & Oliveira (2012); Vieira (2017). Já com relação às teorias do texto, utilizamos a abordagem de Koch (2003; 2008); Santos (2015); Cavalcante & Santos (2012).

Tanto Franchi (2006) como Basso & Oliveira (2012) evidenciam a importância de considerar o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre língua e gramática. Demonstram a importância de fazê-lo ao observar os diferentes efeitos de sentido que as expressões podem apresentar, apontam para a necessidade de abrir espaço para a criatividade no ensino de língua. Segundo Basso & Oliveira (2012), muitas vezes, no ensino não só de português, mas de diversas disciplinas, aborda-se, nas aulas, apenas a memorização de conceitos; não se ensina ciência. É fundamental ensinar tópicos de gramática de maneira científica. Aplicando essas ideias sobre ensino ao nosso projeto, consideramos que a morfologia não deve ser algo que assuste os alunos; pelo contrário, é necessário que eles percebam a sua função e consigam “manipular” a morfologia visando à produção de sentidos. Nas teorias do texto, optamos por autores que abordam a referência. Há um caminho frutífero para ser trilhado no estudo de classes de palavras e referência, tanto na retomada de elementos como na criação de novos referentes “objetos-de-discurso”.

4. Breve análise

Pretendemos 1) abordar não só a utilização de classes de palavras na retomada de elementos e na criação de novos referentes, como também 2) analisar a possibilidade de expor juízo de valor (positivo e negativo) através dessas classes; 3) evidenciar estratégias de identificação de alguém como pertencente a um grupo social através de um expediente morfossintático; 4) relacionar usos de classes em determinados gêneros e tipos textuais; 5) verificar diversas possibilidades de significado de classes/palavras no texto e associá-las a habilidades cognitivas como metáfora e metonímia etc. Todas essas possibilidades de relacionar morfologia e texto precisam ser abordadas e investigadas plenamente.

O estudo de posicionamento social/político/ideológico não será restrito às classes; quaisquer expedientes morfológicos a serviço dessa função serão analisados (afixos, processos de formação de palavras, classes). Objetivamos explorar um campo de pesquisa que associe a morfologia a posicionamentos e identidades sociais (GONÇALVES, 2005, 2011). Gonçalves (2005; 2011) apresenta os conceitos de função expressiva e de função indexical. Com a primeira, o falante é capaz de apresentar seu juízo de valor (positivo ou negativo) com relação a um referente ou a uma situação, exemplo: “bobão”, “vidinha”, “maneirão”. Já com a segunda, o falante se identifica como parte de um grupo: há falantes gays que se autoidentificam como *gay* a partir de algumas escolhas lexicais: usar -ésimo ou -érrimo em vários momentos do discurso: “chiquérrimo”, “chiquéssimo”, “chiquerérrimo” (ou mesmo “chiquererérrimo”); há falantes héteros que usam muito aumentativo e se marcam como héteros a partir disso: “jogão” (ou “jogaço”), “timão” (ou “timaço”), “mortão” (“mortaçõ”).

Defendemos a hipótese de que, no uso atual da língua, esse posicionamento social ou identificação como parte de uma classe é bem recorrente e gera também novos dados na língua; dentre outros exemplos que indicam posicionamento do falante, podemos citar: “bolsomito”, “bolsominion”, “esquerda-caviar”, “direita-mortadela”, “heterotop” etc. Pretendemos, a partir desses conceitos de função expressiva e de função indexical, explorar uma área de posicionamento social/político/ideológico através da morfologia. Temos o objetivo de verificar, além desses dois conceitos, a possibilidade de o falante, através de um mecanismo morfológico, apoiar uma causa mesmo sem se identificar. Também a partir dessa análise, pretendemos dar conta da criatividade do falante através da morfologia na produção de novos dados.

5. Objetivo(s)

5.1. Objetivo geral do trabalho

Pretendemos discutir relações possíveis entre morfologia e texto nos âmbitos das classes de palavras e na abordagem do posicionamento social/político ideológico. Há o objetivo de propor estratégias/métodos que efetivem uma integração entre a morfossintaxe e produção de sentido. Dentre os aspectos subjacentes a esse objetivo central, podemos citar: identificar os gêneros textuais em que determinadas estratégias de posicionamento do locutor ocorrem e associar o uso de certas estratégias morfológicas a determinados textos; investigar estratégias morfológicas com as quais o falante consegue se identificar como pertencente a um grupo; verificar a importância do uso de classes de palavras na retomada de elementos no texto e na produção de novos referentes textuais; criar um corpus de texto para análise morfossintática e para a abordagem de posicionamento (função expressiva) e identificação como parte de um grupo (função indexical); levantar a relação entre gramática (morfossintaxe) e texto nos PCN e nas DCN, entre outros.

5.2. Objetivos Específicos

- a) Levantar as classes de palavras a serem analisadas na correlação com o texto;
- b) Selecionar tipos e gêneros textuais o estudo da morfossintaxe e do posicionamento político/social/ideológico;
- c) Relacionar estratégias morfossintáticas a gêneros e tipos textuais;
- d) Apontar a produção de sentido e as funções textuais de determinadas classes de palavras no nível macro e microtextual;
- e) Estudar a relação entre morfossintaxe e texto nos PCN e nas DCN;
- f) Comparar as DCN e os PCN com relação ao ensino de gramática;
- g) Investigar estratégias de função indexical e de função expressiva no português;

- h) Pesquisar a criação de novas palavras na língua (fofíneo; falsiane) e evidenciar a relação destas com o posicionamento;
- i) Associar classes morfológicas a gêneros e tipos textuais;
- j) Apontar a produção de sentido e a função textual das classes de palavras nos níveis micro e macrotextual;
- l) Refletir criticamente sobre a abordagem de classe nos compêndios gramaticais e livros didáticos.
- m) Expor novas estratégias de ensino de classes e criar um campo possível de pesquisa na relação entre posicionamento social/político/ideológico e a morfologia;
- n) Apresentar trabalhos em Congressos e Seminários;
- o) Produzir artigos em anais de Congressos ou revistas específicas da área ou capítulos de livros.

6. Metodologia

Inicialmente, analisaremos os problemas na abordagem de classes de palavras nos gramáticas e livros didáticos; quanto ao posicionamento social / político / ideológico, verificaremos se as funções expressivas e as funções indexicais são de alguma forma abordadas nesses compêndios ao tratar gramática. Ao mesmo tempo, com os professores pesquisadores envolvidos e os orientandos, estudaremos as obras de linguística sobre os dois tópicos. Após chegarmos a conclusões sobre aquilo que precisa ser melhorado no ensino com relação ao ensino de classes e de posicionamento, passaremos a refletir sobre uma maneira de ensinar esses tópicos de modo coerente com as pesquisas e com o uso. O enfoque será, então, na escolha de gêneros/tipos textuais para abordar esses tópicos de modo efetivo e atrativo aos alunos do Ensino Médio. Além disso, decidiremos sobre que classes abordar em morfossintaxe e que expedientes morfológicos serão utilizados na investigação sobre o posicionamento do falante.

Estudaremos aportes teóricos de ensino e de texto, a fim de selecionar as melhores estratégias para evidenciar relações entre texto e morfologia antes de elaborarmos atividades e propostas; os estudos desses materiais servirão à nossa produção acadêmica bibliográfica associando as pesquisas em morfologia a preceitos de texto e de ensino. Com relação

ao aporte de texto, utilizaremos fundamentalmente materiais de referência. Quanto às propostas de ensino, serão selecionadas para a leitura aquelas que consideram a gramática sempre em construção e que entendem o aluno como aquele que deve sempre refletir ativamente sobre a língua.

Como há duas subáreas para serem observadas, pretendemos atribuir cada aspecto a ser olhado no trabalho a um aluno envolvido. Desse modo, o aluno, da graduação, deve centrar-se mais especificamente nas classes de palavras; já o aluno do Ensino Médio ficará responsável pelo tópico posicionamento social/político e ideológico. Pretendemos correlacionar essas duas áreas posteriormente; no entanto, a divisão auxiliará na coleta de dados, revisão crítica e elaboração de um material teórico.

Haverá, além dos dois bolsistas, outros alunos colaboradores neste projeto. É importante ressaltar que todas as áreas da pesquisa serão observadas sob o viés da produção de sentido e da interpretação. Nosso material produzido sempre terá como meta entender a morfologia no uso e servindo à produção de sentido nos mais variados textos. Nossas reuniões poderão ser feitas no IFRJ (Campus Rio de Janeiro) e na UFRJ (Faculdade de Letras). Há, por enquanto, três alunos da UFRJ envolvidos no grupo de pesquisa: Felipe da Silva Vital; Wallace Bezerra de Carvalho e Tiago Vieira de Souza e um do IFRJ: Daniel Vieira de Souza.

Quando a pesquisa de cada aluno estiver bem fundamentada, discutiremos, em conjunto, a conexão entre gramática e texto nos PCN e nas DCN. Pretendemos, então, além de fazer uma leitura crítica dos dois materiais, pensar em maneiras de efetivar as relações descritas e até pensar em discutir novas possibilidades e aplicações que não se encontram nas DCN e nos PCN. Há também o objetivo de fazer uma análise crítica dos PCN e das DCN de língua portuguesa e contemplar, através das nossas pesquisas, propostas condizentes com a nossa visão crítica.

Após todo esse percurso, elaboraremos exercícios e atividades, aplicando-as nas turmas de morfologia (segundo e terceiro período) do IFRJ. Existe o objetivo tornar essa metodologia e nossas atividades materiais bibliográficos, a fim de que quaisquer professores da área possam ter acesso à nossa experiência na pesquisa e a novas possibilidades de estratégias de ensino. A aplicação ao ensino e a produção de materiais (artigos acadêmicos ou capítulos) servirão para mensurar a validade das estratégias sugeridas.

7. *Palavras finais*

No artigo, apresentamos a nossa proposta de trabalho no atual projeto de pesquisa coordenado pelo professor Vítor Vivas. Nesse sentido, há muito mais a exposição de caminhos para a integração entre morfologia e ensino do que um trabalho pronto. Como foi apresentado neste artigo, pretendemos, na pesquisa, preencher lacunas de articulação entre morfossintaxe e texto. Tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), é proposta e pensada a articulação entre gramática e texto. No entanto, muitas vezes, na prática docente, no Ensino Médio, opta-se, muitas vezes, ou por um ensino de gramática descontextualizado ou por abordar só questões de produção e leitura de texto sem se considerar a função dos elementos gramaticais na produção de sentido. Investigaremos a importância da morfologia nas DCN e nos PCN através de uma visão crítica.

Nosso projeto visa a apresentar estratégias de ensino que exponham as classes de palavras através de uma abordagem científica. Apresentamos possibilidades de articular o conhecimento de classes de palavras desenvolvido em linguística à abordagem no Ensino Médio. Todas essas atividades de ensino propostas objetivam articular morfologia e texto. Depois do surgimento das DCN, voltou à tona a importância de se ensinar gramática e realizar a articulação com o contexto. Verificamos que muitas gramáticas e livros didáticos apresentam o texto como pretexto. Torna-se fundamental propor uma abordagem morfossintática que efetivamente apresente a produção de sentido e a função textual das classes.

Através do material bibliográfico produzido e das apresentações em eventos, possibilitaremos o acesso ao material por docentes de outras instituições de ensino. Na produção científica, pretendemos evidenciar críticas às produções bibliográficas da área e evidenciar novas estratégias de ensino possíveis. No segundo semestre do projeto, pretendemos aplicar algumas dessas atividades em turmas do IFRJ a fim de medir a relevância das nossas escolhas na pesquisa e acertar os passos em busca de uma proposta contextualizada das classes e do posicionamento social. Objetivamos, com essas etapas da pesquisa, atingir uma relevância nos âmbitos da pesquisa e do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, Renato Miguel; OLIVEIRA, Roberta Pires de. FEYNMAN. A Linguística e a Curiosidade, Revisitado. In: *Matraga – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 19, n. 30, p. 13-40, 2012.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; SANTOS, Leonor Werneck dos. Referenciação e marcas de conhecimento partilhado. In: *Linguagem em (Dis)curso*, v. 12, n. 3, p. 657-681, 2012.

FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo “gramática”?*. São Paulo: Parábola, 2006.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio. *Flexão e Derivação em Português*. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2005.

_____. *Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A construção de objetos-de-discurso. In: *Revista Latinoamericana de Estudios del discurso*, p. 7-27, 2003.

_____. Como se constroem e reconstroem os objetos-de-discurso. In: *Revista Investigações*, v. 21, n. 2, 2008.

_____; TRAVAGLIA, L. C.; ELIAS, V. M. Linguística textual e PCNs de língua portuguesa. In: *Associação Brasileira de Linguistas*. Brasília, DF. [sn] (2004).

MARCUSCHI, Luiz Antônio *et al.* Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: *Gêneros textuais e ensino*. v. 20. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PINILLA, M. A. Classes de palavras. In: VIEIRA, S.R.; BRANDÃO, S.F. (Orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 169-84

SANTOS, Leonor Werneck. ReVEL na Escola: Referenciação. In: *ReVEL*, v. 13, n. 25, 2015.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. *Gramática, variação & ensino: propostas e diagnose*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 2017.